

31/10/2017 às 05h00

Atraso no balanço da CSN serve de mote para Amec debater o assunto

Por Graziella Valenti | De São Paulo

A rotina de atrasos significativos na divulgação de balanços auditados por grandes companhias brasileiras tornou o tema relevante para a Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec). A organização quer abrir um debate para modificar as regras, especialmente as penas, ligadas a esse tema e encaminhou ontem sugestões à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e à Brasil Bolsa Baleão (B3).



Cunha, presidente da Amec: "Atraso sugere a possibilidade de fatores graves"

Nos últimos anos, tornou-se quase comum que alguma empresa do Índice Bovespa - que reune ações das companhias mais negociadas no país submeta seus investidores a um "apagão" de balanços auditados.

Ontem, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) encerrou um período de nada menos do que dez meses de escuridão do mercado sobre as demonstrações financeiras de 2016, sete deles após o fim do prazo legal.

Antes dela, a Braskem havia atrasado a divulgação anual chancelada pelo auditor em cinco meses. No auge da Operação Lava-Jato, os acionistas da Petrobras ficaram sem saber a extensão da crise sobre os resultados também durante meses.

Agora, os minoritários da JBS são a bola da vez. Só os dados do primeiro trimestre passaram pela revisão do auditor independente. A empresa pretende voltar a apresentar as contas auditadas para o balanço anual de 2017 - ou seja, a situação só deve se normalizar no começo de 2018.

À xerife de mercado, a Amec propõe a revisão da Instrução 480, que trata do assunto. O objetivo é aumentar da multa diária, dos atuais R\$ 500, para R\$ 1.000 nos primeiros 30 dias e R\$ 5.000 após esse prazo. Além disso, a associação entende que a autarquia deve "determinar a responsabilização pessoal dos diretores" em caso de atrasos, imputando também a eles multa diária.

"Queremos começar esse debate e vamos buscar o diálogo", disse ao **Valor** o presidente da Amec, Mauro Rodrigues da Cunha. "É fato que o atraso das demonstrações contábeis, além de sonegar ao mercado a mais básica das informações para tomada de decisões, sugere a possibilidade de ocorrência de fatores graves dentro da companhia, de caráter contábil ou de controles internos, cujo conhecimento é essencial, e cujas responsabilidades devem ser prontamente averiguadas e, quando aplicável, punidas", justifica a associação na carta encaminhada à CVM e à B3.

Em caso de inadimplência superior a 30 dias, a Amec propõe que a regra da CVM exija também a publicação de relatório dos auditores independentes, "resumindo a visão sobre a não publicação, incluindo eventuais pontos de discordância com a administração".

"Sabemos que o pedido desse relatório é uma inovação. Mas faz parte da agenda de governança da contabilidade que temos discutido. Em última instância, os auditores independentes trabalham para os acionistas", disse Cunha, ao comentar a iniciativa.

Ele explicou que o objetivo é que haja mais "bom-senso" nas regras sobre o tema, do começo ao fim, tanto na CVM, como na B3.

Essencialmente, as sugestões ao regulador são que as multas incomodem, tanto as companhias como as pessoas físicas responsáveis. O valor atual da multa é considerado "totalmente imaterial" pela associação.

No caso da B3, as sugestões visam aprimorar as ferramentas de penalidades. Isso porque, segundo o presidente da Amec, praticamente não há sanção para um período de 90 dias. Contudo, após esse prazo, a bolsa pode até exigir a deslistagem da companhia mediante oferta pública para fechamento de capital. "A pena começa imaterial e, de repente, vira uma bomba atômica."

Empresas

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Inquérito da PF investigará propina de Steinbruch a Palocci e Skaf 31/10/2017 às 12h14

American Airlines firma contrato para compra de 10 jatos da Embraer 31/10/2017 às 10h04

Senado vai flexibilizar exigências e texto sobre Uber voltará à Câmara 31/10/2017 às 17h09

Presidente global do Uber visita Meirelles em dia de votação no Senado 31/10/2017 às 10h30

Ver todas as notícias

Videos ■**4**



Boom do comércio digital: Como os dados estão substituindo os produtos físicos



Impacting the future

A ideia, portanto, é desenvolver uma gradação nas penas com o passar do tempo. Além disso, para os atrasos superiores a três meses, a Amec propõe a retirada da companhia do Índice Bovespa e de todas as demais carteiras da B3 em que a inadimplente possa constar.





Especial

Comércio eletrônico



No toque do app 🗪

Botão de pagamento promete agilizar as transações •

Atacadistas lucram em ramo incipiente 🗪

Análise Setorial



Indústria Farmacêutica

O trabalho mostra que o Brasil possui uma indústria farmacêutica bem estruturada, com um parque industrial moderno e robusto, sendo que os mais importantes grupos farmacêuticos globais atuam no país. Existem no Brasil 447 estabelecimentos fabricantes de medicamentos para uso humano

Confira outros títulos disponíveis

ValorRI

Relação com os investidores

Veja os resultados publicados pelas principais empresas do país e as mais importantes operações de mercado de capitais.



Receba alertas do Valor RI

Acesse

Captações externas

Operações mais recentes

Tomador	Valor*	Meses	Retorno**
Azul	400	84	6%
BB	1.000	84	4,7%
Gerdau	650	120	5%
Braskem	1.250	123	4,68%

Braskem	500	63	3,73%
Tomador	Valor*	Meses	Retorno**
Petrobras	1.000	124	6,00%

Veja as tabelas completas no ValorData

Fontes: Instituições financeiras e agências internacionais. Elaboração: Valor Data. * Em milhões de dólares ** No lançamento do título

ValorInveste

Casa das Caldeiras

Por Redação

O bom feitiço se volta contra o feiticeiro?

O Consultor Financeiro

Por Marcelo d'Agosto

Controlando atalhos mentais e mantendo a racionalidade

O Estrategista

Por André Rocha

Pseudoprivatizações: qual a intenção do governo?

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente